

A produção sobre e a partir do Pibid nos anais dos Congressos Nacionais da ABEM (2008 - 2013)

Eduardo Airton Arruda
Universidade de Caxias do Sul
eaarruda@ucs.br

Rafael Rodrigues da Silva
Universidade de Caxias do Sul
rafaelsilva.pr@gmail.com

Rubia Ness
Universidade de Caxias do Sul
rness1@ucs.br

Tayna dos Reis Soares
Universidade de Caxias do Sul
taynasoares22@gmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta o resultado de uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento que teve o objetivo de analisar o que vem sendo produzindo sobre o PIBID (Programa Institucional Bolsa de Iniciação a Docência), nos anais dos Congressos da ABEM entre os anos de 2008 a 2013 com relação à educação musical no país. O trabalho foi uma produção coletiva entre os bolsistas do Pibid do subprojeto Música da UCS (Universidade de Caxias do Sul). A elaboração do artigo efetivou-se através de releitura de um artigo já apresentado, reorganizando algumas informações com a proposta de suprir alguns dados, possibilitando, dessa maneira, a análise dos artigos. Ao final encontram-se algumas conclusões sobre a importância do Pibid na formação docente e acadêmica.

Palavras chave: PIBID, formação de professores, estado do conhecimento.

Introdução

A presente comunicação tem o objetivo de apresentar os resultados de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento que teve por finalidade analisar o que a área do ensino musical brasileiro vem produzindo sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid, daqui em diante). O Pibid é um programa do governo federal que tem por objetivos incentivar a formação docente em nível superior para a educação básica; inserir os

licenciandos no cotidiano da educação das redes de escola públicas e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação do docente.

O projeto do Pibid, da disciplina de Licenciatura em Música iniciou em 2014, na Universidade de Caxias do Sul, e com vistas às pesquisas o coordenador do projeto propôs como umas algumas ações. Entre elas a realização de um levantamento das publicações na área de educação musical relacionadas ao Pibid como uma forma de conhecer os subprojetos já em atuação, suas diferentes propostas e formas de organizar o trabalho. Com o início do projeto e seleção dos bolsistas, a proposta se encaminhou para uma pesquisa do tipo estado do conhecimento como forma de sistematizar o trabalho e apresentar resultados desse exercício. O resultado da pesquisa encontra-se neste artigo.

As perguntas que orientam a presente investigação foram: o que a área de educação musical tem produzido sobre ou a partir do Pibid?; Quais as instituições de ensino e que autores vêm sendo responsáveis por essa produção?; Para responder a tais perguntas foram analisados os Anais dos Encontros Anuais da ABEM desde de 2008, ano em que os primeiros subprojetos tiveram início.

O trabalho encontra-se dividido em três partes. A primeira parte descreve a metodologia que foi usada para pesquisar os dados e escrever o trabalho, a segunda apresenta uma análise de dados e a terceira é dedicada às conclusões.

Metodologia

Estado do Conhecimento ou Estado da Arte é um tipo de pesquisa que permite, num recorte temporal definido, sistematizar, mapear e analisar dados colhidos refletindo sobre os mesmos através de levantamentos bibliográficos em teses, dissertações de mestrado, periódicos científicos ou publicações de artigos em anais de eventos. Tal pesquisa traz discussões sobre a produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento e responde quais aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados de acordo com os diferentes locais e épocas (FERREIRA, 2002; BARREIRO; PINTO, 2001; HADDAD, 2002).

Na verificação realizada, foram analisados todos os anais dos congressos nacionais da ABEM concretizados após 2007, ano em que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à

Docência (Pibid) iniciou. Ao todo, cinco encontros anuais foram realizados desde então: 2008, 2009, 2010, 2011 (ano em que o Encontro Nacional da ABEM passou a ser bianual e intitular-se Congresso Nacional da Abem) e 2013. Os documentos foram coletados através do download do arquivo completo disponível no site da ABEM em formato PDF (Portable Document Format). Realizou-se em cada arquivo a busca pelo termo Pibid através do comando ctrl+f, disponível no *software* de leitura. Pelo fato de os anais do ano de 2008 não estarem disponíveis na internet, consideramos como marco zero o número de publicações relacionadas à nossa pesquisa para o referido ano.

Os artigos que possuíam a ocorrência da palavra Pibid foram separados e analisados, para que fosse possível observar quais citavam o programa como exemplo de política de formação docente. Os artigos que apenas mencionavam o programa foram excluídos na amostra analisada, pois não tratavam de forma direta o termo desejado. Para cada pibidiano, termo utilizado para designar os alunos pesquisadores, foi estabelecido 2 dos 22 textos selecionados, de maneira que todos fossem lidos por pelo menos 2 discentes.

A partir da leitura dos textos selecionados organizou-se uma tabela contendo os seguintes indicadores: ano; referências; instituição à qual o(s) autor(es) que estavam vinculados à época; participação de coordenadores, supervisores e graduandos; classificação dos autores como professores de ensino superior, professores de educação básica e licenciandos; relato de experiência ou desenvolvimento teórico; do que tratam. Efetivou-se uma busca na Plataforma Lattes para cada um dos autores a fim de identificá-los como coordenadores, supervisores e bolsistas, no entanto, optou-se pelas categorias professores de ensino superior, professores de educação básica e licenciandos, ao invés da nomenclatura adotada pela Capes porque, com grande frequência, o currículo Lattes dos autores não deixava claro o tipo de vínculo que tinham com o projeto. A partir dessa ferramenta usamos filtros para estabelecer a recorrência de autores, instituições e tipos de trabalho (relato de experiência ou desenvolvimento teórico). Para tal classificação, o critério estabelecido foi à leitura dos resumos, somente quando esses deixavam dúvidas com relação à categoria mais adequada recorriamos ao corpo do texto. A redação do presente trabalho concretizou-se com uso do site *Google Drive*, software que possibilitou que

diferentes autores editassem online um mesmo documento de texto. Cada seção do trabalho foi dividida entre os bolsistas e três reuniões foram dedicadas a lê-lo coletivamente para que fosse possível avaliar os problemas e se planejar alterações e, assim construir novas produções. Tal dinâmica permitiu que todos os pibidianos se envolvessem nos diferentes momentos que compõem a construção da pesquisa. Os resultados dessa construção podem ser observados na análise de dados.

Análise de dados

Na pesquisa realizada nos anais dos congressos nacionais da ABEM entre os anos de 2008 a 2013 que buscou o termo “PIBID” e selecionou os artigos que citavam o Pibid, foram destacados 22 artigos, dentre relatos de experiências e desenvolvimento teórico¹. Os anos iniciais do PIBID, em 2008, 2009 e 2010 não houveram trabalhos relacionados ao programa, porém no ano de 2011 foram encontrados 9 artigos citando Pibid e em 2013 o aumento foi para 13 trabalhos.

Nos primeiros anos da criação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) não houve trabalhos sobre ou relacionados ao projeto. Tal ausência deve-se, possivelmente, por não haver tempo hábil para que houvesse produções acadêmicas significativas. No ano de 2011, surgem, conforme dados, 9 trabalhos, sendo 7 relatos de experiência e 2 de desenvolvimento teórico. Isso se deve à crescente propagação do projeto entre as instituições e universidades, expandindo as áreas de atuação do projeto. No ano de 2013, aparecem 13 trabalhos, sendo 12 relatos de experiência e 1 desenvolvimento teórico. Nesse ano o congresso passou a ser bianual, ou seja, realizado de dois em dois anos, isso contribuiu para a crescente publicação dos artigos e uma maior difusão do Pibid música pelas instituições de ensino.

As instituições de ensino e os autores responsáveis por essas produções seguem no quadro a seguir.

¹ Em um trabalho anterior que apresenta dados preliminares da pesquisa, foram considerados 24 trabalhos. Esse número foi revisado e os artigos que apenas citavam o Pibid como um programa dentro de uma discussão acerca de formação de professores, sem maiores considerações, foram excluídos da amostra.

Quadro 1: Número de trabalhos por instituição e autores correspondentes.

Universidade	Artigos por Instituição	Trabalhos
UFSCAR	5	FELIPE et al., 2011; SEVERINO; JOLY, 2011; OLIVEIRA; SOUZA; JOLY, 2011; SILVA JUNIOR; BATISTA; JOLY, 2011; JOLY; JOLY; NUNES, 2013.
UFS	2	HARDER, 2011; SILVA, 2013.
UFU	2	ARANTES et al., 2013; COSTA, 2013.
UFBA	2	CANDUSSO, 2011; LEITE, 2013.
UNIMONTES	2	NEVES, 2013; ARAÚJO, 2013.
UEL	2	KLEBER; CACIONE, 2013; KROMINSKI; CACIONE, 2013.
UFRN	2	PAIVA, 2013; NASCIMENTO; ABREU, 2013.
UFOP	1	MATIAS; FERRO; SILVA, 2011.
UFG	1	CAMPOS, 2011.
UFPEL	1	MARTINS; HIRSCH, 2013.
UEFS	1	OLIVEIRA, 2013.
UEPG	1	SEBBEN; STORI, 2013.

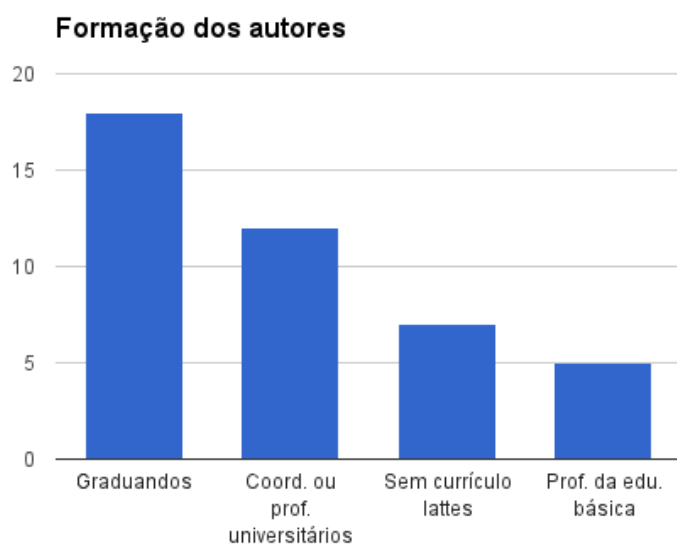
Fonte: sistematizado pelos autores

A instituição que mais possui artigos publicados é a Universidade Federal de São Carlos, com 5 trabalhos, seguida de várias instituições com apenas um ou dois trabalhos publicados.

A maioria dos artigos vem das regiões sudeste, com 9 trabalhos e da nordeste, com 8 trabalhos. Isso se deve, provavelmente, pelos locais em que foram realizados os anais. Em 2011 em Vitória, no Espírito Santo, e em 2013 em Pirenópolis, em Goiás. Há, ainda, a participação de trabalhos de outras regiões, como a sul com uma amostragem de 4 trabalhos e a do centro-oeste com apenas 1 trabalho.

Ainda analisando os dados, grande parte dos artigos foi escrito em parceria, com em média de duas ou três pessoas, sendo na maioria graduandos ou professores universitários, dentre esses os coordenadores dos Pibids. Nos 22 artigos lidos e analisados, totalizou-se 42 autores. Através da plataforma Lattes foi possível classificar os autores em relação à posição que ocupavam a época na instituição, classificando os autores em graduandos, professores da educação básica e professores universitários (entre eles os coordenadores do Pibids, mestres e doutores) e ainda os autores que não possuem o currículo na plataforma e, dessa forma, não podendo classificar quando à sua formação.

Gráfico 1 : Formação dos autores



Fonte: Elaborado pelos autores

Dos 42 autores, 12 são professores universitários, dentre esses, professores mestres, doutores e coordenadores de Pibids. Os graduandos formam uma parcela de 18 autores,

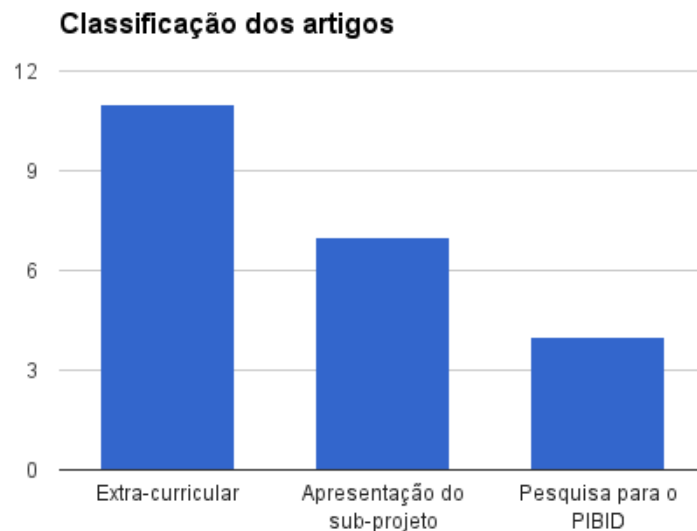
sendo entre eles graduandos e bolsistas. Os professores da educação básica somam um total de 5 autores, podendo ser os supervisores do Pibid. Como muitos não possuíam currículo Lattes, 7 autores estão nessa classificação, entre eles podendo conter graduandos e professores da educação básica.

Os artigos analisados entre 2008 e 2013, mostram um número significativo de relatos de experiência. Um dado interessante mostra que os autores são bolsistas e professores universitários, podendo ser ainda professores de educação básica. Dos artigos analisados, como demonstra o gráfico acima, boa parte foi elaborado em parcerias, levando-nos a crer que o Pibid, além de ser um programa de iniciação a docência, também torna-se uma oportunidade de desenvolvimento da escrita acadêmica.

De um modo geral, todos os relatos de experiência e desenvolvimentos teóricos enfatizam a importância do projeto para o seguimento da carreira acadêmica, deixando clara a importância da criação de atividades significativas em sala de aula e também o conhecimento do contexto escolar. Por se tratar de um programa de iniciação a docência, torna-se comum que a maioria dessas atividades ocorra de forma extracurricular.

A área da educação musical tem tido uma produção significativa sobre o Pibid, a partir do ano de 2011. Para uma melhor análise dos artigos pesquisados, criou-se uma classificação para facilitar a interpretação de cada artigo e sobre o que cada um produziu. A classificação dos artigos foi dividida em atividades extracurriculares, apresentação do subprojeto e pesquisas para o PIBID.

Gráfico 2: Classificação dos artigos



Fonte: Elaborada pelos autores

Observa-se que as atividades extracurriculares totalizam 11 trabalhos (ARAÚJO, 2013; CAMPUS, 2011; FELIPE, 2011; KROMINSKI, 2013; LEITE, 2013; MARTINS, 2013; NASCIMENTO, 2013; NEVES, 2013; OLIVEIRA, 2013; OLIVEIRA, 2011; PAIVA, 2013). Essas atividades extracurriculares são realizadas dentro das escolas, em parceria com os educadores vinculados a essas instituições, sendo realizadas no contra turno das turmas atendidas. As atividades são as mais diversas, tais como canto e coral, percussão corporal, exploração de equipamentos tecnológicos, criação e reativação de fanfarras escolares entre outras.

As apresentações do subprojeto constituem 7 trabalhos (ARANTES, 2013; COSTA, 2011; JOLY, 2013; MATIAS, 2011; SEBEN, 2013; SILVA JUNIOR, 2011; SILVA, 2013), em sua maioria são relatos de bolsistas e coordenadores sobre o que foi feito ou planejado dentro do pibid, tais como atividades realizadas nas escolas, porém não aprofundando as informações quanto a uma atividade específica.

As pesquisas para o PIBID se constituem em quatro trabalhos (CANDUSSO, 2011; HARDER, 2011; KLEBER, 2013; SEVERINO, 2011), que tratam de ampliar conceitos em função

da educação musical e a criação de novas práticas pedagógicas, tais como a contribuição do ensino da música para a formação do aluno como cidadão, a importância de conhecer a realidade educacional em que se trabalha, buscar a aproximação dos alunos com as manifestações culturais locais e a problematização sobre a formação dos licenciados no contexto escolar.

Conclusão

A pesquisa buscou analisar os resultados de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento que objetivou considerar o que a área do ensino musical brasileiro vem sendo produzindo sobre Pibid. Podemos observar que as publicações tiveram início em 2011, que a maior parte provém das regiões sudestes e nordestes e que prevalecem os artigos escritos em parceria, podendo ser entre graduandos, professores da rede pública e professores universitários.

Observamos também que entre os artigos analisados 11 referiam-se a atividades extracurriculares, como coral, percussão corporal, exploração de equipamentos tecnológicos, fanfarras escolares entre outras. Houve também 7 apresentações de subprojeto e 4 pesquisas para o Pibid.

A crescente produção de artigos sobre ou relacionados ao Pibid mostra o quanto o programa pode oferecer aos seus bolsistas e coordenadores, possibilitando a produção acadêmica, bem como a inserção em congressos e eventos. Para Felício (2014) o Pibid contribui para o desenvolvimento dos licenciados em pesquisas relacionadas ao ensino de suas áreas. Tal mudança significa maior valorização da pesquisa na formação de professores e esta comunicação é um exemplo de como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) pode promover a produção de escrita acadêmica em conjunto com graduandos e professores universitários, dando oportunidade para tal experiência.

Considera-se relevante ressaltar que o quanto as ações e projetos propostos pelo Pibid refletem nas escolas da rede pública, incentivando os graduandos a conhecer o contexto escolar e seguir a carreira docente.

Por fim, as observações e pesquisas realizadas nos mostram a importância desse tipo de pesquisa, permitindo-nos realizar diversas formas de análise sobre determinados temas. Bem como, analisar os resultados da pesquisa sobre o ensino musical brasileiro, permitindo criar uma base de trabalho para o desenvolvimento do Pibid música, no qual nos encontramos inseridos.

Referências

ARANTES, L. F., COSTA, M. C. S., RODRIGUES, G. S., MACHADO, L. H. F. Pibidiando no Colégio de Aplicação: algumas considerações sobre o desenvolvimento de licenciandos do curso de Música no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis-GO, **Anais...** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p.1953-1962.

ARAÚJO, J. D. A. Alternativas tecnológicas de plano de aulas de música na E.E. Irmã Beata através do PIBID. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis-GO, **Anais...** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 2401-2406.

CAMPOS, Nilceia P. Música, Licenciatura e Escola Pública: experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal de Goiás. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2011, Vitória. **Anais...** João Pessoa: ABEM, 2011. pp 2483-2488.

CANDUSSO, Flávia. Da capoeira de angola ao PIBID: reflexões acerca da formação de um educador musical comprometido com a cultura brasileira. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2011, Vitória. **Anais...** João Pessoa: ABEM, 2011. 736-745, 2011.

COSTA, Maria C. S. et al. A formação de professores de música na/para a escola de educação básica no Pibid. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2011, Vitória. **Anais...** João Pessoa: ABEM, 2011. pp 2161-2175.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. *Revista Diálogo Educ.* Curitiba, v.14, p. 415-434, maio/agosto 2014.

FELIPE, A. G. PAGLIACCE, M. O. AMENT, M. B. SEVERINO, N. B. Re-significando a história: relatos de uma experiência musical. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2011, Vitória. **Anais...** João Pessoa: ABEM, 2011. pp 453 - 461.

HARDER, Rejane. Trabalhando práticas sociais, valores e tradições culturais nas aulas de música na educação básica: Grupo de Pesquisa “Manifestações Musicais de Sergipe”. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2011, Vitória. **Anais...** João Pessoa: ABEM, 2011. pp 2236-2247.

JOLY, I. Z. L. JOLY, M. C. L. NUNES, T. G. A. Aprendizagem da docência: processos educativos a partir do projeto PIBID. . In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis-GO, **Anais...** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 453 - 461.

KLEBER, M.O., CACIONE, C.E.S. O Programa de Iniciação à Docência (PIBID) no Curso de Licenciatura em Música: algumas questões iniciais em debate O Programa de Iniciação à Docência (PIBID) no Curso de Licenciatura em Música: In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis-GO, **Anais...** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 2381-2390.

KROMINSKI, Pablo Henrique; CACIONE, Cleusa Erilene dos Santos. Reflexões sobre a aplicação de um jogo de ensino-aprendizagem musical baseado no C(L)A(S)P de Keith Swanwick. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis-GO, **Anais...** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p.2161-2175.

LEITE, Jaqueline Câmara. Práticas Musicopedagógicas na Rede Municipal de Ensino de Salvador: um relato das observações e intervenções dos bolsistas do PIBID Música da UFBA. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis-GO, **Anais...** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p.2057-2066.

MARTINS, Felipe da S.; HIRSCH, Isabel B. Uma proposta de musicalização por meio da apreciação e execução musical na Educação básica no PIBID. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis-GO, **Anais...** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p.1946-1952, 2013.

MATIAS, Breno H.; FERRO, Matheus L.; SILVA, Rômulo de P. L. da. O PED música: O projeto de estímulo à docência na escola estadual de Ouro Preto. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2011, Vitória. **Anais...** João Pessoa: ABEM, 2011. pp 1757-1765.

NASCIMENTO, C. A., ABREU, W. N. Vivências Musicais: entrelaçando saberes através da prática pedagógica no PIBID Música/UFRN. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis-GO, **Anais...** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 2348-2357.

NEVES, M. T. S. Música na cultura jovem contemporânea: um relato de experiência a partir de ações desenvolvidas no PIBID artes/música. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis-GO, **Anais...** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 1417-1424.

OLIVEIRA, Amós. Atividades pedagógicas extracurriculares: o caso de um concerto didático na escola. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis-GO, **Anais...** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 532-541.

OLIVEIRA, André E. de; SOUZA, Felipe de; JOLY, Maria Carolina L. Música na escola pública: refletindo sobre as experiências em um programa institucional de iniciação à docência. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2011, Vitória. **Anais...** João Pessoa: ABEM, 2011. pp 1485-1492.

PAIVA, Luciano L.G. Musicalização no ensino fundamental: interpretando canções com sonoridades diferentes no PIBID. . In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis-GO, **Anais...** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p.1503-1510.

SANTOS, Deise da Silva et al. Estado do conhecimento sobre o Pibid na área da educação musical: os anais dos Congressos Nacionais da ABEM (2008-2013). In: CONGRESSO REGIONAL DA ABEM SUL, 16., 2014, Blumenau-SC, **Anais...** Blumenau, 2014. s/p.

SEBBEN, E. E.; STORI, R. Formação de professores de música: a experiência de um projeto de iniciação à docência. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis-GO, **Anais...** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 1149-1159.

SEVERINO, N. B. JOLY, M. C. L. O olhar na educação musical: uma pesquisa em andamento sobre o caráter emancipatório da Música. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2011. Vitória. **Anais...** João Pessoa: ABEM, 2011. pp pp 453 - 461.

SILVA JUNIOR, Reinaldo P. da S.; BATISTA, Gabriel de M. R.; JOLY, Ilza Z. L. Música na escola: uma experiência a partir do PIBID. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2011, Vitória. **Anais...** João Pessoa: ABEM, 2011. pp 2489-2494.

SILVA, A.N.C. A Visão dos Acadêmicos Sobre as Contribuições do PBID Para sua Formação Docente. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis-GO, **Anais...** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 404 - 412.